



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Vissoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Doenças Exantemáticas Infecciosas Na Infância No Brasil: Análise Transversal Do Período De 2018-2022

Autores: VITÓRIA KAROLINE MAGALHÃES BORGES (UNIPANTANAL), LETÍCIA DE OLIVEIRA MORAES (UNIPANTANAL), MARINA FLORES DOMINGUES (UNIPANTANAL), THAÍS MARTINS DOS SANTOS (UNIPANTANAL), MARAISA DO NASCIMENTO (UNIPANTANAL)

Resumo: Doenças exantemáticas são doenças infecciosas agudas bastante comuns, principalmente na infância, e algumas delas apresentam alto risco de contágio e de potenciais complicações. Este estudo teve como objetivo descrever a distribuição epidemiológica e condições de saúde associadas às doenças exantemáticas prevalentes na infância (0 a 10 anos) no Brasil, no quinquênio de 2018 a 2022. Trata-se de um estudo transversal, com dados secundários individuais obtidos por meio do sistema de informação em saúde DATASUS-TABWIN. Posteriormente, procedeu-se a análise descritiva a partir das frequências absoluta (n) e relativa (%) das notificações das doenças exantemáticas nacionalmente quanto ao período de análise, aos casos suspeitos e confirmados, realização ou não de exames laboratoriais para confirmação e/ou descarte do caso, sexo, faixa etária, sintomas gripais, evolução do caso e bloqueio vacinal. No período de análise, foram notificados 43.554 casos suspeitos de doenças exantemáticas no Brasil. Em 2019 foram notificados 25.336 casos suspeitos, representando 58,2%, seguido de 7.883 casos (18,1%) em 2018 e 5.477 casos (12,6%) no em 2020. O estado de São Paulo representou 42% do total das notificações, seguido pelo Amazonas com 9% e Pará com 6%. Do total dos casos suspeitos, 94% eram de sarampo e 5% de rubéola, sendo que após a realização das sorologias foram confirmados 31% casos de sarampo e 67% foram descartados para ambos. Dentre os descartados, 25,4% eram dengue e 21,12% Parvovírus B19. Em 83% dos casos (35.293) utilizou-se exames laboratoriais para confirmação e/ou descarte, e 10% (4.463 casos) foi utilizado o vínculo epidemiológico. Dos casos notificados houve registro de sintomas gripais como tosse (74,6%) e coriza (72,8%). Além disso, foi realizado o bloqueio vacinal em mais da metade dos casos (55,3%). À faixa etária, constatou-se que indivíduos de 1 ano a menores de 5 anos representaram a maioria dos casos suspeitos, 43,66% (19.017). Os casos são predominantemente masculinos, com 53,52% das notificações (23.308). À raça, 51% eram brancos (21.958) e 35% parda (15.395). Dos casos confirmados 96% evoluíram para cura (33.636 casos), sendo que foram necessárias hospitalizações em 18,44% dos casos (7.580). Em 60% dos casos confirmados (25.008), não houve história de contato com caso suspeito ou confirmado de sarampo e/ou rubéola (até 23 dias antes do início dos sinais e sintomas). Conclui-se que a prevalência das doenças exantemáticas varia significativamente de acordo com as regiões brasileiras, podendo estar relacionada à infraestrutura de saúde, densidade populacional e cobertura vacinal. Infere-se que as baixas notificações estejam relacionadas a pandemia do covid-19 no qual as crianças ficaram isoladas e sem frequentar o ambiente escolar, além da menor procura aos serviços de saúde para acompanhamento da situação de saúde e doença.